

## PRODUÇÃO DE LEITE NA EUROPA – QUE FUTURO?

António Moitinho Rodrigues

Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária, Qta. Sr.<sup>a</sup> de Mércules,  
6001-909 Castelo Branco; Investigador do International Farm Comparison Network (IFCN)  
Email do autor correspondente: [amrodrig@ipcb.pt](mailto:amrodrig@ipcb.pt)

### INTRODUÇÃO

O regime de quotas leiteiras entrou em vigor no dia 02 de abril de 1984 para, no âmbito da organização comum do mercado do leite e dos produtos derivados, fazer face à acumulação de excedentes de leite e de produtos lácteos. Pretendia-se reduzir o desequilíbrio entre a oferta e a procura evitando o crescimento da produção leiteira e dos excedentes mas permitindo a reestruturação do setor leiteiro, um dos setores mais importantes da atividade agrícola na quase totalidade dos países da União Europeia.

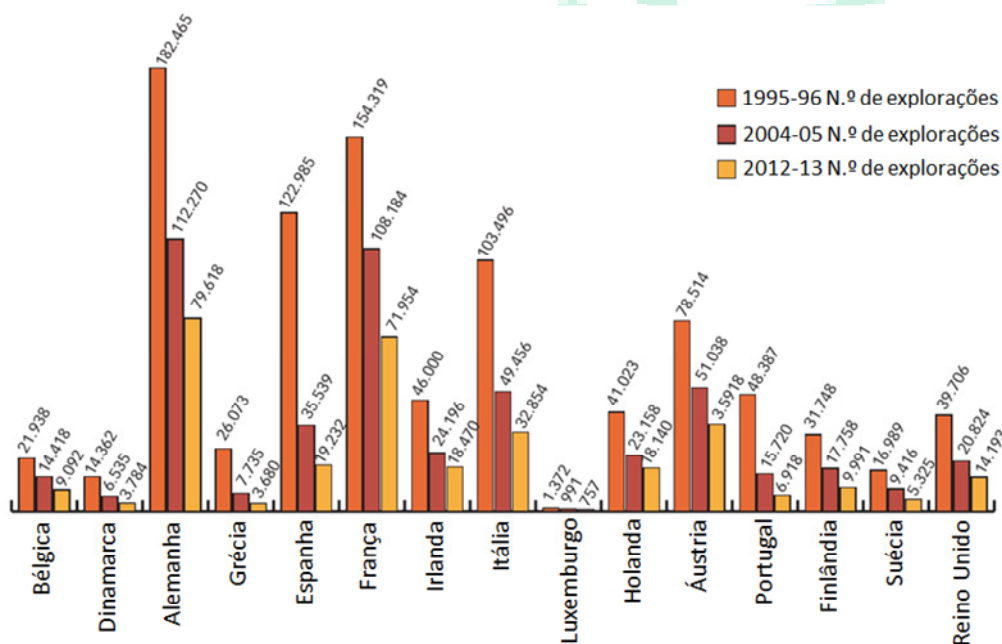
O aumento da produção de leite na Europa teve início no pós-guerra. O leite foi considerado prioritário pelos governantes de então como um alimento indispensável para satisfazer as necessidades nutricionais básicas de uma população europeia faminta após cinco anos de guerra. A 2.<sup>a</sup> Grande Guerra teve início no dia 01 de setembro de 1939 quando o exército alemão invadiu a Polónia.

Nos anos que precederam a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE) o setor do leite português era caracterizado por um mercado de economia dirigida, fortemente controlado, com tabelamento de preços na produção, na distribuição e no consumo. A formação de preços era estabelecida com base em subsídios destinados a fomentar a produção e a manter estável o nível de preços, adequando-os ao poder de compra da população. A produção de leite era insuficiente para satisfazer o consumo sendo necessário recorrer à recombinação de leite em pó. Existia um quadro positivo para a evolução da produção e transformação leiteiras pois havia mercado capaz de absorver os seus produtos (Rodrigues *et al.*, 2014). Em contrapartida, dado o desfasamento do nosso mercado relativamente aos similares europeus e internacionais a nível dos preços praticados em toda cadeia, impunham-se adaptações urgentes e radicais com vista à entrada do nosso país na CEE. A harmonização de preços a que a adesão obrigava para a integração do sector na Organização Comum de Mercado definida pela PAC, levou a que no Tratado de Adesão fossem estabelecidas duas etapas de transição com o objetivo de proteger o setor das importações de países terceiros, permitindo a sua reestruturação e o desenvolvimento dos aparelhos produtivo e industrial. O DL 108/91 definiu as modalidades de execução do regime comunitário de quotas leiteiras em Portugal e a Portaria 214/91 fixou, a partir de 1 de abril de 1991, em 1.900.000 toneladas a quantidade global garantida de entregas e vendas diretas de produção leiteira anual repartidas pelo Continente (1.488.000 Ton), Região Autónoma dos Açores (400.000 Ton) e Região Autónoma da Madeira (12.000 Ton).

Com este trabalho pretendemos apresentar a nossa visão sobre o futuro da produção de leite em Portugal e na Europa, agora que terminou o regime de quotas leiteiras na União Europeia (UE).

### EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Com o fim do sistema de quotas leiteiras as piores expectativas apontam para um abandono massivo da produção de leite, principalmente em economias menos competitivas como a Portuguesa. Na Figura 1 é possível avaliar a evolução do número de explorações leiteiras existentes na União Europeia (UE) a 15 nas campanhas 1995-96, 2004-05 e 2012-03 (Calcedo, 2014).



**Figura 1.** Evolução do número de explorações leiteiras na UE15 (adaptado de Calcedo, 2014).

Entre 1995-1996 e 2012-2013 verificou-se uma redução de 64,5% no número de explorações de leite na UE15. Os países onde a redução foi menor foram Luxemburgo (-44,8%), França (-53,4%), Holanda (-55,8%), Áustria (-54,3%) e Alemanha (-56,4%) e os países onde a redução foi maior foram Grécia (-85,9%), Portugal (-85,7%) e Espanha (-84,4%) (Calcedo, 2014).

O número de produtores de leite continua a diminuir na UE28 de tal forma que na campanha 2013-2014 foi de apenas 610.434, menos 3,4% do que na campanha anterior (EC, 2014).

Analisando agora os dados do IFAP, verifica-se que o número de explorações de leite em Portugal diminuiu 48,3% entre 2006-07 e 2013-14. Esta evolução negativa fez-se sentir mais nas regiões Centro (-71,2%) e Alentejo (-64,3%) e menos na Região Autónoma dos Açores (-24,7%) e na Região Norte (-48,6%). Curiosamente, na Região de Lisboa e vale do Tejo, o número de explorações aumentou 36,2% no mesmo período (APROLEP, 2015).

Na UE-27, a dimensão e a importância económica da fileira do leite no setor agrícola (13,7% do valor total da produção agrícola) varia consideravelmente entre Estados-Membros (6,7% em Espanha e 33,5% no Luxemburgo) refletindo aspetos climáticos diferenciados e outros fatores agrícolas específicos de cada Região (IPTS, 2009). A sua importância será ainda maior se tivermos em consideração a estreita relação que o setor do leite tem com o setor da carne bovina.

Considera-se que a tendência decrescente do número de produtores de leite da UE poderá trazer consequências negativas para a economia dos países em que a produção de leite contribui mais para a atividade agrícola.

### EFETIVO VACAS LEITEIRAS

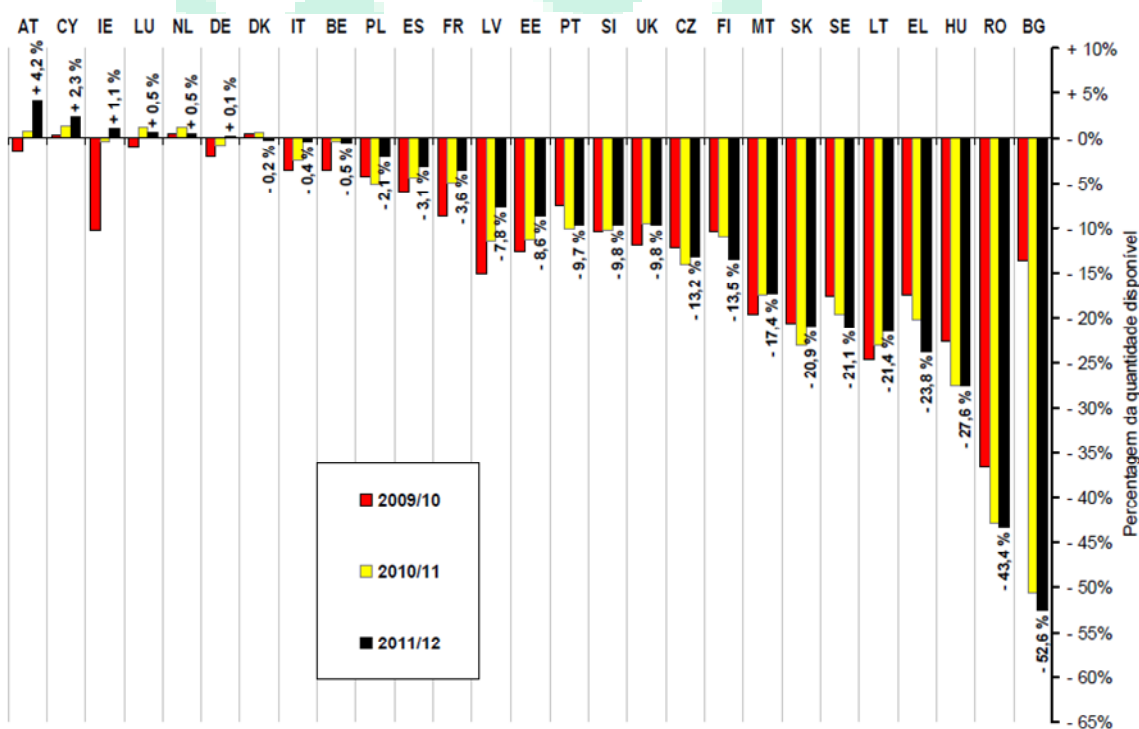
O efetivo de vacas leiteiras na UE27 diminuiu 4,8% entre 2008 e 2012 Destaca-se a Polónia que no mesmo período perdeu 13% das vacas leiteiras. Os seis países com maior número de vacas leiteiras (Alemanha, França, Polónia, Itália, Reino Unido e Holanda) representam 76,2% do total e são encabeçados pela Alemanha (18,2%) que sofreu uma pequena redução (-0,9%) do efetivo leiteiro entre 2008 e 2012 (GPP/MAM, 2014). Aqueles seis países produziram 71,5% do leite recolhido em 2012 na UE27. Em Portugal, o número de vacas leiteiras tem vindo a diminuir drasticamente. Em 2006 eram 307.000 e em 2013 apenas 235.000. No entanto, a redução acentuada no número de vacas leiteiras afetou muito pouco a produção total de leite que passou de 1.983.757 toneladas em 2006 para 1.866.626 toneladas em 2013. No mesmo período, a redução da produção de leite foi muito menor (-5,9%) do que a redução do efetivo leiteiro (-23,5%). De acordo com (Rodrigues, 2014), em 2006 a produção média de leite por vaca foi 6.310kg/vaca/ano e em 2013 foi de 7.690kg/vaca/ano. Este aumento da

produtividade só foi possível devido aos investimentos em tecnologia e em melhoramento genético realizados pelos produtores que também suportaram os aumentos dos custos de produção sem terem contrapartidas proporcionais no aumento do preço do leite.

### PRODUÇÃO DE LEITE NA UE E NO MUNDO

Mais de 90% do leite produzido na UE é comercializado no mercado europeu. Até agora, o sistema de quotas tem permitido a manutenção e o desenvolvimento sustentado da produção leiteira na totalidade dos Estados-Membros, contribuindo para adequar a oferta à procura e permitindo, simultaneamente, alguma sustentabilidade de rendimentos ao longo da fileira. Organizações poderosas ligadas ao setor lácteo de países do norte da Europa (Ex. Holanda, Dinamarca, Alemanha,...) têm sido claras nas suas intenções ao referirem que o desmantelamento do sistema de quotas vai implicar o abandono da atividade por parte de muitos produtores de leite em países onde aquela produção é considerada menos competitiva.

Na campanha 2010-2011 apenas cinco Estados-Membros excederam a sua quota leiteira tendo a produção da UE ficado 6% abaixo da quota total. A campanha 2011-2012 terminou com as entregas na UE a situarem-se 4,7% abaixo da quota. Apenas seis Estados-Membros excederam a respetiva quota nacional (Figura 2).



**Figura 2.** Países com excedente e déficit de entregas na UE27 (em % da quota) (CE, 2012). Vinte e um Estados-Membros produziram leite abaixo da quota com destaque para a Bulgária que na campanha 2011-2012 produziu -52,6% do que a quota atribuída. Portugal situou-se sensivelmente a meio da tabela com 9,7% de produção abaixo da quota leiteira.

Na campanha 2013-2014 a quantidade total de leite entregue pelos países da UE28 foi inferior em 4,6% à quota disponível. No entanto, oito Estados-Membros excederam a sua quota leiteira Holanda (+4,0%), Chipre (3,6%), Áustria (+3,2%), Dinamarca (2,1%), Alemanha (+1,9%), Polónia (+1,7%), Luxemburgo (+1,0%) e Irlanda (+0,6%) tendo a multa pelo excesso de produção somado 409 milhões de euros (EC, 2014). Portugal esteve entre os 20 Estados-Membros que produziram abaixo da quota leiteiras nas campanhas 2012-2013 e 2013-2014 com, respetivamente, menos 11,8% e 14,6%. Esta evolução negativa está relacionada com as sucessivas diminuições nas entregas anuais de leite desde 2006/2007, reduções particularmente elevadas nas Regiões do Centro (-36,1%) e do Alentejo (-23%). Pelo

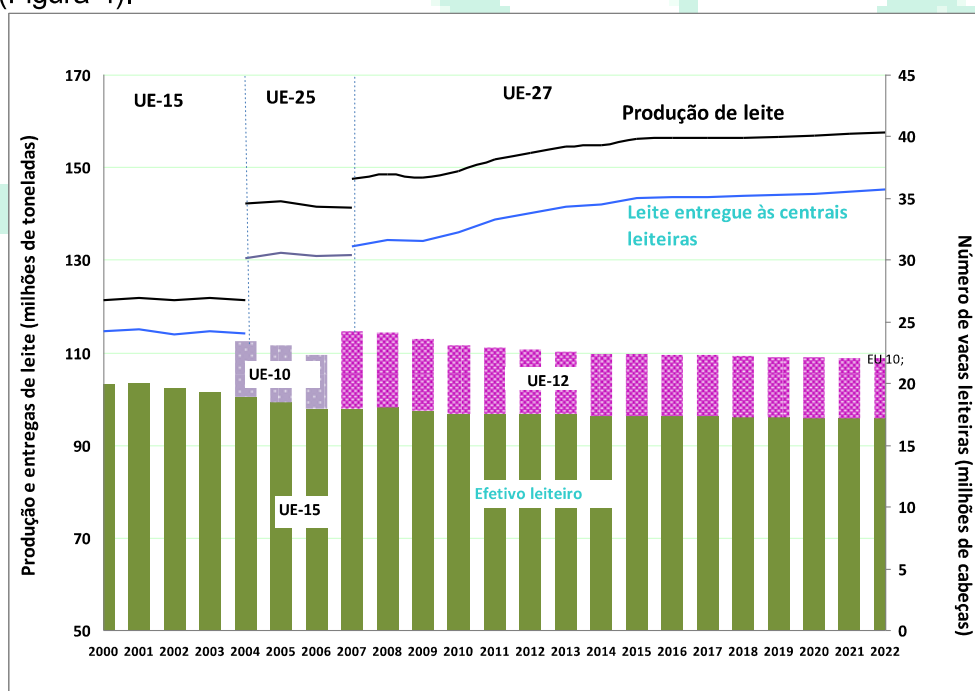
contrário, na Região de Lisboa e Vale do Tejo (+93,5%) e nos Açores (+5,9%) as entregas de leite aumentaram (Quadro 1) (APROLEP, 2015).

**Quadro 1.** Evolução regional das entregas de leite em Portugal (APROLEP, 2015).

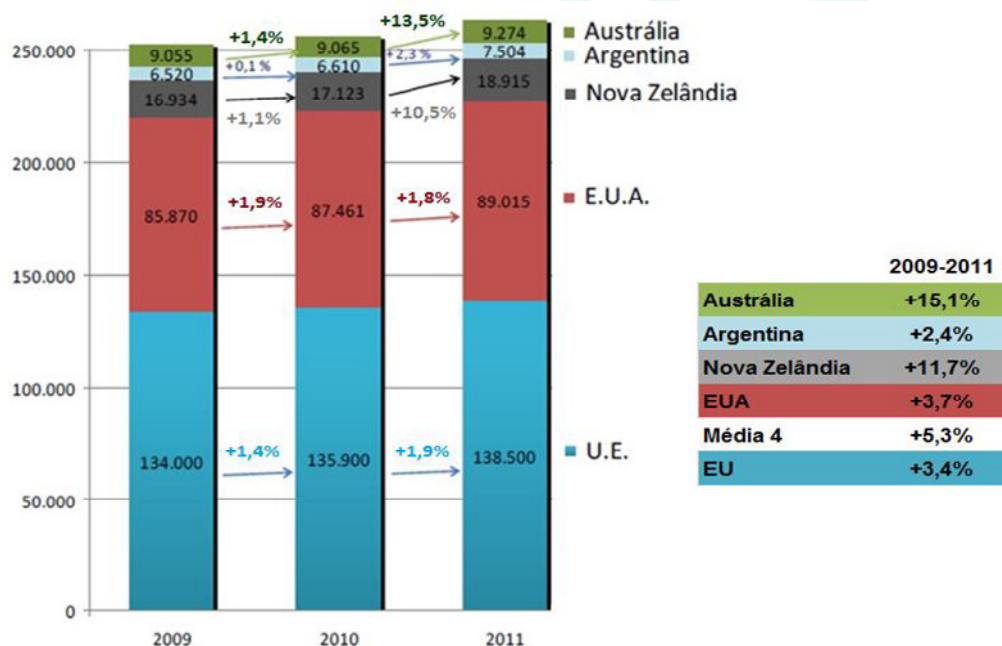
Campanha	06/07	08/09	10/11	11/12	12/13	13/14	Varição 06/07–13/14
Norte	722.545	740.012	699.178	703.876	693.384	684.384	-5,3%
Centro	322.874	285.142	241.879	228.836	221.270	206.226	-36,1%
Lisboa V. Tejo	82.852	174.006	169.686	168.530	166.677	160.321	+93,5%
Alentejo	205.188	152.576	153.654	150.400	155.954	157.902	-23,0%
Algarve	-	-	-	-	-	-	-
Continente	1.333.459	1.351.736	1.264.397	1.251.642	1.237.285	1.208.833	-9,3%
R. A. Açores	533.629	548.174	550.869	583.745	578.566	565.273	+5,9%
R. A. Madeira	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	1.867.088	1.899.910	1.815.266	1.835.387	1.815.851	1.774.106	-5,0%

Analisando dados mais recentes do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (INE, 2015) verifica-se que entre março de 2014 a janeiro de 2015 as recolhas de leite em Portugal atingiram o valor de 1.721.047 toneladas, mais 5% do que no mesmo período da campanha anterior. Fazendo a projeção para o total de leite da campanha 2014-2015 a produção em Portugal será de cerca de 2.029.867 toneladas, valor inferior às 2.080.101 toneladas de quota leiteira atribuída a Portugal para a mesma campanha. Será mais um ano em que a produção nacional fica abaixo da quota atribuída ao país.

As previsões da Comissão Europeia apontam para que a produção de leite continue a crescer na UE28 após o fim das quotas leiteiras com um aumento acumulado de 8% entre 2009 e 2022 (Figura 3) (CE, 2012). Também se prevê o aumento acumulado de 10% nas entregas de leite às centrais leiteiras durante o mesmo período (146,9 milhões de toneladas em 2022). Dos cinco maiores produtores mundiais de leite a Índia (leite de vaca e búfala), EUA (leite de vaca), Paquistão (leite de vaca e búfala), Brasil (leite de vaca) e China (leite de vaca) (IFCN, 2014) apenas os EUA têm importância como país exportador de leite e de produtos lácteos. Os outros países importantes com exportadores de leite e produtos lácteos são a Nova Zelândia, a Austrália e a Argentina. A União Europeia, no seu todo, é o maior produtor mundial de leite (Figura 4).



**Figura 3.** Evolução da oferta de leite e do efetivo de vacas leiteiras e perspectivas até 2022 (CE, 2012).



**Figura 4.** Recolha de leite de vaca nos principais países exportadores (adaptado de CE, 2012).

Na EU as recolhas de leite cresceram 3,4% entre 2009 e 2011, valor bastante inferior ao crescimento médio de 5,3% verificados nos principais países exportadores mundiais de leite EUA, Nova Zelândia, Austrália e Argentina (CE, 2012). Destacam-se a Austrália e a Nova Zelândia onde, entre 2009 e 2011, o aumento das recolhas de leite foi de 15,1% e 11,7%, respetivamente (Figura 4).

### PERSPECTIVAS DE MERCADO

Até 2014 verificou-se uma procura crescente de leite a nível mundial com um ritmo de crescimento da ordem dos 20 milhões de toneladas por ano. Com base no aumento da procura e na recuperação dos mercados, parece poder assumir-se que nos próximos anos surgirão novas oportunidades para o escoamento do leite e produtos lácteos (IFCN, 2014). A UE poderá beneficiar da tendência positiva no consumo de leite e produtos lácteos a nível mundial e da desvalorização do euro face ao dólar.

A Comissão Europeia tem previsões muito positivas relativamente à evolução da produção de queijo e de outros produtos lácteos frescos (leite de consumo, natas e iogurtes) após o fim do regime de quotas leiteiras (CE, 2012).

Relativamente ao queijo, prevê-se que a produção tenha um aumento acumulado de 10% até 2022 enquanto que nos produtos lácteos fresco o aumento acumulado deverá ser de 8%. Em ambos os casos o aumento do consumo interno deverá ser inferior à produção pelo que ocorrerá um aumento das exportações europeias até 2022.

Em 2009 a quota da UE nas exportações de leite em pó gordo correspondeu a 25%. As perspetivas apontam para uma produção de leite em pó gordo relativamente estável e que a médio prazo, como consequência da procura mundial por parte de países emergentes como a China e a Índia, as exportações beneficiem de um aumento diminuindo depois até 2022. Nessa altura prevê-se que correspondam a 14% das exportações mundiais.

Relativamente ao leite em pó desnatado, a produção da EU deverá aumentar 28% até 2022. A elevada procura mundial deste produto lácteo abre perspetivas favoráveis às exportações que se prevê atinjam 31% da quota mundial em 2022 (CE, 2012).

A produção, a exportação e o preço da manteiga dever-se-ão manter-se estáveis até 2022. Com o objetivo de dar resposta ao previsível aumento das necessidades mundiais de leite e produtos lácteos, muitas explorações leiteiras localizadas em países europeus que tradicionalmente ultrapassam as quotas leiteiras têm vindo a promover medidas de adaptação ao fim das quotas. De um modo geral, as medidas passam pelo aumento dos efetivos e pela melhoria na eficiência da produção de leite. Os custos de produção devem ser competitivos

no mercado global e no mercado local dos produtos lácteos. Em tempos de fortes flutuações dos preços do leite, dos custos de produção e das taxas de câmbio, o setor leiteiro deve ser capaz de reagir rapidamente às ameaças e antecipar as oportunidades. Será fundamental avaliar anualmente, de forma isenta e objetiva, a competitividade dos sistemas de produção dos vários países.

Também em Portugal, os investimentos que estão a ser feitos na modernização de algumas explorações leiteiras com maior dimensão e no setor da transformação do leite por uma grande empresa de distribuição alimentar, parecem confirmar o comprometimento com as boas perspetivas que o setor leiteiro apresenta. Uma região ou um país só poderá ter sucesso no mercado mundial do leite e dos laticínios se tiver um sistema político e uma economia estáveis. Além disso, a cadeia de transformação do leite deve estar bem organizada, ser dinâmica e procurar novos produtos por forma a acrescentar valor ao “produto leite”. O sistema de produção deverá ser sustentável e resiliente permitindo adaptar rapidamente a política dos laticínios às necessidades de mercado, criando um elevado grau de confiança entre os elementos que integram a cadeia e os consumidores.

### EMPRESAS DO SETOR

A lista de empresas/cooperativas que a nível mundial mais leite recolheram e transformam foi atualizada em 2013 pelo International Farm Comparison Network (Quadro 2) (IFCN, 2014). Verifica-se que a Dairy Farmers of America (EUA) com 3,71% da produção mundial de leite, a Fonterra Co-operative Group (Nova Zelândia e outros) com 2,93% da produção mundial de leite e o Groupe Lactalis (inclui a Parmalat) (França e outros) com 2% da produção mundial de leite ocupam os três primeiros lugares.

**Quadro 2.** Top 20 das organizações que a nível mundial mais leite recolheram e transformaram em 2013 (IFCN, 2014).

Top 20	Organização	País origem/onde opera	Compra leite (milhões toneladas ECM)	Estimativa valor acrescentado USD/kg leite ECM	Posição no mercado (% da produção mundial leite)
1	Dairy Farmers of America	USA	27,82	0,46	3,71%
2	Fonterra Co-operative Group	New Zealand/others	22,00	0,71	2,93%
3	Groupe Lactalis (incl. Parmalat)	France/others	15,00	1,32	2,00%
4	Nestlé	Switzerland/others	14-15*	1,25*	1,99%
5	Arla Foods	Denmark/Sweden/others	12,68	1,06	1,69%
6	FrieslandCampina	Netherlands/others	10,30	1,11	1,37%
7	Dean Foods	USA	10,13	0,89	1,35%
8	Danone	France/others	8-9*	1,90*	1,12%
9	California Dairies	USA	8,10	0,71	1,08%
10	DMK Deutsches Milchkontor	Germany	6,79	1,04	0,81%
11	Saputo	Canada/USA/others	6,00	1,11	0,80%
12	Glanbia Group	Ireland/USA/others	6,00	0,73	0,80%
13	Land O' Lakes	USA	5,4*	0,70*	0,72%
14	Groupe Sodiaal	France	5,20	0,96	0,69%
15	Amul (GCMMF)	India	4,78	0,48	0,64%
16	Yili Group	China	4,5 - 5*	1,60*	0,63%
17	Unternehmensgruppe Theo Müller	Germany/UK, others	4,40	1,51	0,59%
18	Mengniu Dairy Company	China	4 - 4,5*	1,60*	0,59%
19	Bongrain	France/others	4,20	1,42	0,56%
20	Darigold (Northwest Dairy Association)	USA	3,60	0,56	0,48%
<b>Top 20</b>			<b>184,16</b>	<b>0,98</b>	<b>24,56%</b>

(ECM - leite corrigido para a energia (ECM = produção de leite x (0,383 x % de gordura + 0,242 x % de proteína + 0,7832) / 3,1138); \* - valores estimados pelo IFCN).

A concentração da recolha e processamento de leite tem vindo a aumentar lentamente. Em 2007 o Top 20 das empresas laborava 22% do leite produzido no Mundo enquanto que em 2013 o valor aumentou para 24,56% correspondendo a mais 30 milhões de toneladas de leite do que no ano 2007. No Top20 das maiores empresas estão 9 empresas com origem na UE28 que laboram, no seu conjunto, cerca de 9,6% da produção mundial de leite.

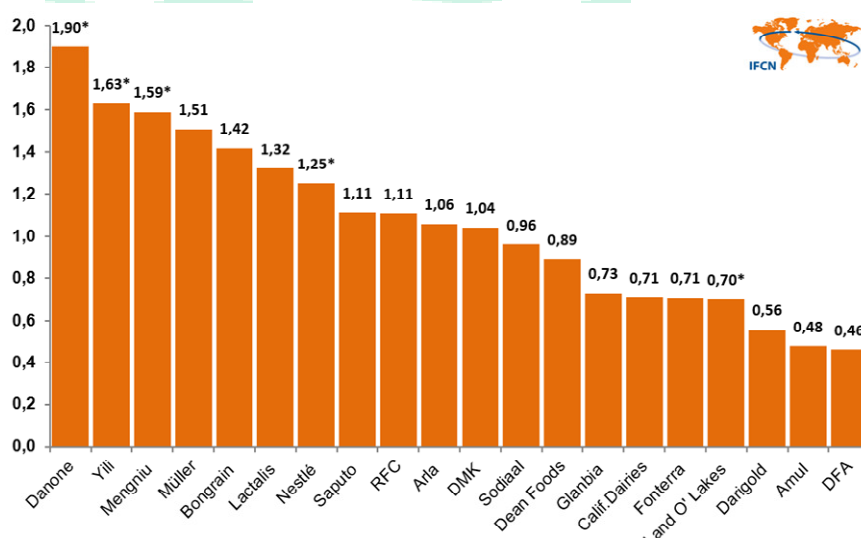
Organizações com origem na UE como a Arla Foods, FrieslandCampina, Deutsches Milchkontor, Groupe Sodiaal, Groupe Lactalis ou com sede noutros países como a Amul (GCMMF), Yili Group, Mengniu Dairy Company, e Saputo conseguiram aumentar em mais de 40% o processamento de leite no mesmo período. Pelo contrário, várias empresas americanas estabilizaram ou diminuíram mesmo a recolha de leite entre 2007 e 2013. Foi o

caso da Dairy Farmers of America, Dean Foods, California Dairies e da Land O'Lakes (IFCN, 2014).

Das empresas a operar em Portugal durante o ano 2013 apenas a Parmalat, integrada no Groupe Lactalis, e a Danone constam do Top 20 mundial. Na campanha 2012/2013, o Top 10 das organizações portuguesas compradoras de leite foi responsável pela recolha e transformação de cerca de 87% do total de leite produzido no nosso país. A AGROS foi responsável pela recolha de mais de 30% do leite e no nosso país as organizações cooperativas são responsáveis pela recolha de 83% do leite produzido (Rodrigues, 2014). Comparativamente à campanha anterior, apenas a Parmalat Portugal (+17,5%) e a Proleite (+3,4%) aumentaram a quantidade de leite recolhido.

### LEITE E VALOR ACRESCENTADO

De acordo com o IFCN (2014), o valor acrescentado do leite transformado variou entre 0,5-1,9 USD/kg em 2013. Verifica-se que as empresas Danone com 1,90 USD/kg, a Yili Group (China) com 1,63 USD/kg e a Mengniu Dairy Company (China) com 1,59 USD/kg de leite ocupam os três primeiros lugares do Top 20 das empresas que mais valor acrescentaram ao leite recolhido (Figura 5) e que as empresas privadas conseguem acrescentar muito maior valor ao leite do que as organizações cooperativas.



**Figura 5.** Representação gráfica das 20 empresas com maior valor acrescentado por kg de leite transformado em 2013 (USD/kg de leite) (valores obtidos ou estimados pelo IFCN) (Rodrigues, 2015) (\*- valor estimado pelo IFCN).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de produtores de leite na UE tem vindo a diminuir de forma muito acentuada e Portugal tem vindo a acompanhar aquela tendência negativa. Em oito anos o número de produtores de leite diminuiu 48,3% destacando-se as regiões do Centro e do Alentejo.

Na UE, embora o número de vacas leiteiras tenha diminuído, a produção de leite tem vindo a aumentar. Na campanha 2013-2014 foram oito os Estados-Membros que excederam a quota leiteira embora a quantidade de leite entregue tenha sido inferior à quota leiteira total da EU28. Nos principais países exportadores de leite e produtos lácteos a recolha média anual de leite tem aumentado mais do que na UE. Situou-se em +5,3% entre 2009 e 2011 enquanto que na UE o aumento foi de apenas 3,4%.

A Comissão Europeia tem previsões muito positivas relativamente à evolução da produção de leite e de produtos lácteos na UE o que, associado à elevada procura destes produtos a nível mundial e à desvalorização do euro, abre boas perspetivas para as exportações que se prevê venham a atingir 31% da quota mundial de lácteos em 2022.

No Top 20 mundial das organizações que mais leite recolheram em 2013 estão duas empresas que operavam em Portugal. Os 20 maiores compradores de leite laboraram cerca

de 25% da produção mundial e naquele grupo estão 9 organizações com origem na EU que, no seu conjunto, laboram cerca de 9,6% da produção mundial de leite.

O valor acrescentado pela transformação do leite nas 20 organizações que mais leite compraram no mundo variou entre 0,5-1,9 USD/kg de leite ECM e a maioria das empresas privadas apresenta valores acrescentados mais elevados do que as organizações cooperativas.

### Referências bibliográficas

- APROLEP, 2015. Quantos somos? Onde estamos? Quanto produzimos? Revista Produtores de Leite, Ano VI - n.º 11: 8.
- Calcedo, V, 2014. Evolución de la estructura de la producción de leche en la EU-27. Mundo Ganadero Enero/Febrero, n.º 14: 16-18.
- CE, 2012. Evolução da situação do mercado e consequentes condições para a supressão faseada e suave do regime de quotas leiteiras – segundo relatório «boa aterragem». Relatório da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho, Bruxelas.
- DL 108/91. Decreto-Lei 108/91, de 15 de Março, DIARIO DA REPUBLICA - 1.ª SERIE A, Nº 62, de 15-03-1991.
- EC, 2014. Eight Member States exceeded their 2013/14 milk quota. European Commission Press release, Brussels 3 October.
- GPP/MAM, 2014. Anuário Agrícola 2013, informação de mercados. Gabinete de Planeamento e Políticas, Ministério da Agricultura e do Mar. Lisboa.
- IFCN, 2014. The global dairy value chain ahead of infinite opportunities. 12th IFCN Supporter Conference, IFCN Dairy Research Center, Kiel, Germany.
- INE, 2015. Boletim Mensal da Agricultura e Pescas – março 2015. Instituto Nacional de Estatística IP, Lisboa.
- IPTS, 2009. Economic Impact of the Abolition of the Milk Quota Regime – Regional Analysis of the Milk Production in the EU. Institute for Prospective Technological Studies, Agriculture and Life Science in the Economy, EUROPEAN COMMISSION.
- Portaria 214/91. Portaria n.º 214/91 de 15 de Março. DIARIO DA REPUBLICA - 1.ª SERIE A, Nº 62, de 15-03-1991.
- Rodrigues, AM, 2014. Portugal. In: Hemme (ed.), 2014. IFCN Dairy Report 2014, International Farm Comparison Network, IFCN Dairy Research Center, Kiel, p. 148.
- Rodrigues, AM, 2015. Que futuro para a produção de leite? Revista Produtores de Leite, Ano VI - n.º 11: 14-16.
- Rodrigues, AM, Pitacas, FI e Vaz, ESR, 2014. O fim das quotas leiteiras - um desafio para os produtores portugueses. Livro de Resumos VI Congresso de Bovinicultura, IAAS-UTAD, Vila Real, p 127-131.

### DAIRY PRODUCTION IN EUROPE – WHAT’S THE FUTURE?

**Abstract:** With this work we intend to present our point of view on the future of milk production in Europe and Portugal. The number of EU milk producers has declined dramatically and Portugal has been following this negative trend. In eight years the number of milk producers fell 48.3% highlighting the Centro and Alentejo regions. Milk production has increased in the EU below the milk quota. However eight Member States exceeded their milk quotas for deliveries in 2013/2014. Despite the overrun of the quotas in these Member States, total EU deliveries remained 4.6% below the total quota volumes, compared with 6.0% in 2012/13. In the major milk-producing countries the annual average increase has been much higher (+5.3%) compared to +3.4% in the EU. The European Commission has positive estimates on the development of milk production and dairy products in the UE28 and the great demand for dairy products worldwide opens good prospects for exports from the European Union. The 20 largest world milk processors laboring about 25% of world production. Nine organization of that group are originating from EU and value added per kg of milk processed were higher in private companies than in cooperative organizations.

**Keywords:** dairy quotas, dairy cow, milk producers, quantities deliveries